

OPINIÃO

CEOs e CIOs: como lidar com as dores da inovação?

Marcel Pratte (*)

A Transformação Digital é a frase do momento. Ela já está entre nós faz tempo e a pandemia só acelerou essa questão. Por que é tão difícil fazermos essa transformação nas empresas?

Essa expressão esconde as dores de CEOs e CIOs que precisam manter a eficiência operacional e a resiliência da empresa e, ao mesmo tempo, veem a necessidade de inovar seus processos para se manterem competitivos num mundo cada vez mais digital e exigente com a agilidade. Isso porque, no cenário atual, a inovação se tornou tão essencial quanto a manutenção da organização.

Neste ambiente complexo e quase predatório, as empresas ambídestras ganham destaque, pois o equilíbrio entre excelência operacional, inovação e agilidade é a chave para prosperar no novo mercado e obter diferencial competitivo, o sonho de todo CEO. Fazendo a analogia com o corpo humano, a mão direita mantém a eficiência enquanto a esquerda busca processos inovadores.

Porém, para os CIOs, que viram o departamento de TI mudar bruscamente de uma área de apoio para ser estratégica e central para o negócio, as dores da inovação se tornaram mais latentes com a corrida da digitalização. Enquanto o mundo digital ficou extremamente complexo com o uso intensivo das novas tecnologias, como a computação em nuvem, as aplicações distribuídas, a Inteligência Artificial, o uso massivo de dados e as inúmeras integrações, o time to market diminuiu e o consumidor ficou cada vez mais exigente.

Enquanto os fundamentos sólidos, como a resiliência e a eficiência operacional, já estão estruturados na maioria das empresas, a inovação continua sendo um desafio, pois os dois modelos parecem ser antagônicos. Não ficar de fora da nova economia exige inspiração, criatividade e uma mudança de comportamento e pensamento das organizações. E isso só se faz com pessoas.

No tripé Tecnologia, Processos e Pessoas, é preciso investir fortemente nessa última. Essas pessoas precisam passar por uma forte mudança cultural a fim de entenderem as novas exigências do mundo atual, que somado à pandemia, tornaram os desafios ain-

da maiores. Para isso, é necessário buscar talentos que compartilhem a cultura da empresa e se adequem rapidamente às mudanças do mercado.

E como atrair, reter, engajar e inspirar pessoas num cenário de total apagão de mão de obra, o qual a busca por talentos está cada vez mais acirrada? Olhando somente para a área de TI, segundo a Brasscom (Associação Brasileira das Empresas de TI e Comunicação), até 2024, teremos uma demanda nacional de 420 mil vagas tecnológicas abertas, sendo que apenas 46 mil pessoas são formadas por ano, o que acarreta aos líderes um problema matemático a ser resolvido.

Para agravar essa "falta" de profissionais de TI, a pandemia foi responsável por suspender as barreiras físicas entre as empresas e profissionais. Se já tínhamos um desafio para fazer contratações no nosso país, agora temos mais um, pois as empresas internacionais estão recrutando a todo vapor. Afinal, se o profissional está trabalhando a partir de sua casa, o código postal da organização perde a importância dada anteriormente.

Então, qual a saída? Neste momento, diante de todas essas dificuldades, o melhor caminho é manter a equipe interna cuidando da governança e dos sistemas legados para atender a eficiência operacional da organização, enquanto a inovação deve ser trabalhada com fornecedores especialistas, empresas que estão conectadas no novo, que possuem a experiência e tecnologias necessárias, e que trazem a agilidade para seu negócio.

Ninguém faz mais nada sozinho, é custoso, demorado e caro. Contratar parceiros estratégicos e formar alianças é fundamental. No fim, o conhecimento adquirido dos novos projetos será incorporado pelo seu time de profissionais e a inovação será parte integral do seu negócio. Liderar é reinventar seus negócios e levar a organização, assim como as pessoas, a um novo patamar.

A maneira de lidar com essa engrenagem irá diferenciar as empresas que conseguirão avançar e se manter na vanguarda daquelas que sobreviverão (ou não) de forma mais marginal. A escolha de como agir neste momento de desafios será decisiva para o futuro de cada organização.

(*) - É CEO do Grupo Viceri, holding de TI especializada em desenvolvimento de software customizado, consultoria e produtos digitais, com 30 anos de atuação.

Portal brasileiro de galerias de arte e informação sobre NFTs anuncia lançamento

O BrasilNFT, primeiro portal com foco em NFT e com uma área totalmente dedicada a galerias de artistas digitais e multimeios: peças de arte contemporânea, fotografia, música, audiovisual, tudo estará disponível em: www.brasilnft.art.br. O portal, além de trazer as últimas notícias sobre o universo dos não-fungíveis e conteúdo educativo sobre

o tema, também conta com uma área totalmente dedicada a galerias de artistas digitais e multimeios: peças de arte contemporânea, fotografia, música, audiovisual, tudo estará disponível. Os artistas também poderão se inscrever e ter sua própria galeria no portal, vendendo e divulgando seu conteúdo.

O uso de Digital Twin no apoio às Indústrias durante a pandemia

Já pensou em duplicar sua empresa? Literalmente, criar uma cópia e, nesta cópia, aplicar conceitos tecnológicos, testar produtos que possam melhorá-la, criar cenários prósperos ou prever quedas financeiras, entre outras coisas? Isso é possível.

Marisa Zampolli (*)

O termo Digital Twin existe há certo tempo, mas, durante a pandemia, as empresas que precisaram se reinventar ou atualizar seus sistemas passaram a entender mais sobre este software. "Digital Twin (Gêmeo Digital)", é uma réplica virtual de uma entidade — real ou não — capaz de compreender o estado do ativo e agregar valor, melhorar as operações e responder às mudanças impostas de maneira ágil. O Digital Twin pode desempenhar funções como: servir de modelo para uma versão física que será construída de um projeto, aperfeiçoar protótipos, além de coletar dados e prever problemas, de modo a aperfeiçoar o desempenho operacional e de custo.

Pensando nas crescentes mudanças climáticas e nas sequelas ainda deixadas por conta da Covid-19, um sistema que compreenda o ciclo de vida e as dinâmicas que envolvem os dispositivos na Internet das Coisas, tende a ser uma ferramenta importante, para não dizer essencial nas indústrias e setores. Durante este período pandêmico, em que decisões precisam ser tomadas remotamente, uma boa opção é escolher um software capaz de atuar como um hub de dados para qualquer informação relacionada aos ativos da empresa. O Digital Twin ajudará, pois terá todos os mesmos sensores, controles digitais, histórico de reparos e inspeção da sua companhia. É um sistema de gerenciamento eficaz que prevê problemas, identifica falhas e acessa controles remotamente. Esses dados podem incluir a idade de um ativo, condição física, funcionalidade e protocolos de manutenção. Com isso, é possível criar modelos para oferecer suporte a clientes e fornecedores antes, durante e após projetos. Para indústrias com processos complexos, como as de manufatura, isso é um passo essencial no caminho de transformação para as fábricas totalmente inteligentes ou indústrias 4.0, além de ser uma parte vital



Marisa Zampolli



Imagem de Brigitte makes custom works from your photos, thanks a lot por Pixabay

para garantir a competitividade. No setor agrícola, fazendas inteligentes poderão ter gêmeos digitais para plantas, animais, entre outros, configurando dispositivos para que o ecossistema esteja em sintonia. Para locais passivos de explosões, entrar digitalmente no ambiente e simular como fazer a substituição de equipamentos de forma segura, consciente ou evitar áreas contaminadas, é o melhor dos cenários.

Um artigo da consultoria EY diz que "os impactos da pandemia nas cadeias de abastecimento vieram reforçar a importância da resiliência e da agilidade das organizações ao navegar um contexto de incerteza, para além da dimensão de eficiência. Neste contexto, conseguir simular cenários operativos alargados melhora o processo de tomada de decisão estratégica". Os dados de vários gêmeos digitais podem ser agregados para uma visão composta em uma série de entidades reais, como uma usina ou cidade, e seus processos relacionados. Para empresas centradas em ativos, como as concessionárias de água, energia e indústrias de transporte, com grande número de ativos lineares, com máquinas e veículos, a gestão por tecnologia de ponta prevê cenários e melhora, certamente, o planejamento. No setor elétrico, soluções integradas facilitam o processo, visto que as principais tecnologias envolvidas dizem respeito à interoperabilidade de sistemas (acesso às informações), utilização de padrões internacionais de semântica dos dados (o que representam), fusão (como eles interagem), analíticos e Inteligência Artificial (geração de conhecimento/previsões). O Digital Twin possibilita a exibição deste conhecimento por dashboards e 'interfaces' tridimensionais e realidade virtual ou aumentada.

É importante ressaltar que qualquer processo de transição para a era digital deve passar, obrigatoriamente, pela cultura das empresas destes setores. A adaptação é fundamental. Algumas indústrias podem demorar para incorporar novas tecnologias, mas todas a farão em algum momento. Os operadores devem aprender a trabalhar com o ambiente, pois muitos empregos surgirão por conta disso, como integradores de IoT, construtores de gêmeos digitais, etc.

O texto da EY citado acima diz que essa tecnologia já é aplicada a sistemas ainda mais complexos, como nas cidades. Trazendo à nossa realidade: é possível combinar sensores, monitorar em tempo real comportamentos sociais e o digital twin simular a situação, por exemplo, no fluxo de pessoas, entendendo alterações nos padrões de trânsito, impacto no transporte público e diversos cenários. Só com essa gama de informações (ainda previstas e não realizadas) é certo que redesenhar um município pode ser eficaz, fornecendo maior sustentabilidade e eficiência aos projetos de mobilidade. Quem sabe criar um, não é mesmo?

Podemos dizer que estamos aprendendo, com a pandemia, a sermos mais digitais, a repensarmos o real uso da tecnologia a favor de uma sociedade melhor, tornar nossos negócios mais modernos e viáveis, melhorar ou adaptar ativos. A ideia é evoluir para a otimização autônoma ou, se preferir, o termo "Smart Twin", para que o gêmeo digital consiga entregar resultados em um prazo ainda mais curto, quase que por si só tomando as decisões e chegando a uma excelência nunca imaginada.

(*) É CEO da MM Soluções Integradas e engenheira elétrica, responsável pela criação do EGAESE.

News @TI

Campanha de Cloud e oferece vantagens a canais na adoção de Huawei Cloud

@A AGORA, distribuidora e fornecedora de soluções completas de TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, anuncia o lançamento de Campanha Cloud com foco em vendas da Huawei Cloud. A Campanha, que segue até 30 de setembro, faz parte do Programa de Canal, o APP - AGORA Partner Program. A campanha está aberta a qualquer revenda interessada, desde que atue na área de Tecnologia da Informação, bem como revendas ISPs de Conectividade. Dentre os benefícios, o canal que fizer a migração da infraestrutura atual de AWS, Azure, Google Cloud ou On Premises para Huawei Cloud terá a primeira bilheteagem subsidiada pela AGORA, desde que comprove o consumo com seu provedor atual (www.huaweiforpartner.com.br/huawei-cloud).

Produtora lança a primeira rede social para violonistas do Brasil

@Com o objetivo de reunir a comunidade do violão brasileira em apenas um lugar, a produtora Prime Arte irá lançar a Vitrine ZapMusic, primeira rede social para profissionais do violão de todo o Brasil, com espaço voltado para a divulgação de seus trabalhos e que promove intercâmbio de conhecimento, experiência e Networking qualificado. Totalmente gratuita, a plataforma estará disponível a partir de 2 de julho e irá permitir que qualquer músico monte um perfil de forma igualitária, independente de sua reputação ou grau de habilidade (zapmusic.com.br/vitrine).

Mais de duas mil vagas gratuitas para curso Matemática Online em todo o estado do Rio

@Aprender matemática não precisa ser encarado como um bicho de sete cabeças. Para tornar a disciplina mais atrativa e descontraída, a Firjan SESI abre 2.500 vagas gratuitas para o Matemática Online. Em formato totalmente online, o curso será realizado através das plataformas digitais Mangahigh e Microsoft Teams. A Mangahigh faz parte do processo educativo de matemática e ajuda o estudante a se desenvolver de maneira prática e autônoma. E a Microsoft Teams é a plataforma para acesso do aluno ao suporte do professor, para

dúvidas, aprofundamentos e discussões. O edital do curso Firjan SESI Matemática Online tem inscrições até 25/07/2021, às 17h, e devem ser realizadas unicamente pelo site da Escola Firjan SESI: www.escolafirjansesi.com.br/matematicaonline.

Prêmio Furukawa para a inovação já está com as inscrições abertas

@As inscrições de projetos para a terceira edição do Furukawa Electric Awards já estão abertas. As empresas interessadas em participar dessa premiação, que tem como foco a inovação no uso de soluções Furukawa, poderão inscrever seus projetos até o dia 12 de agosto - a divulgação dos cases vencedores está prevista para novembro. "O conceito de inovação, no caso do Furukawa Electric Awards, envolve a modificação de antigos costumes, formas de fazer ou a aplicação de novos conceitos e produtos, utilizando as soluções Furukawa", explica Luiz Henrique Zimmermann Felchner, gerente de Engenharia de Soluções Globais da empresa. Esse é o critério básico utilizado na avaliação dos projetos inscritos, que nesta edição será realizada em duas etapas. "Trata-se de uma novidade que estamos introduzindo no regulamento do prêmio com o objetivo de agregar mais qualidade aos trabalhos, que agora passarão por um filtro técnico", afirma Felchner (www.furukawaelectricawards.com).

ABII vai premiar projetos e soluções da indústria 4.0

@A Associação Brasileira de Internet Industrial (ABII) está com inscrições abertas para o Prêmio ABII 2021, reconhecido nacionalmente por destacar projetos que desenvolvem ou utilizam as tecnologias habilitadoras da indústria 4.0. O prêmio, que está em sua 4ª edição, está alinhado à missão da entidade, que é de acelerar a indústria 4.0 e a internet industrial das coisas no Brasil. Neste ano, a grande novidade é que o prêmio é aberto para qualquer empresa que forneça soluções ou está sendo transformada pela indústria 4.0 e não apenas para as empresas associadas. "A ABII oferece um palco para que as empresas mostrem seus projetos e sirvam de referência para o mercado. É uma grande oportunidade", destaca o diretor Marcelo Gramigna (<https://tinyurl.com/8padyb5u>).